

*Dezembro de 1997*

*A Administração do Centro Espírita*

*Versão 98-A*

*Projeto: Grupo Espírita Bezerra de Menezes*

*Coordenação e desenvolvimento: José Queid Tufaile Huaixan*

## **INDICE**

<i>Analisando as sociedades</i>	5
1.0 - A ANÁLISE DOS GRUPOS	5
1.1 - Classificação das sociedades	5
<i>As sociedades públicas</i>	5
<i>Os grupos familiares</i>	5
<i>As entidades federativas</i>	5
1.2 - Diretrizes administrativas	5

### *1.2 - Diretrizes administrativas*

*Casas dinâmicas*

*Casas contemplativas*

*Casas confusas*

### *1.3 - Orientação doutrinária*

*Orientação religiosa*

*Orientação filosófica*

*Orientação científica*

*Sociedade ideal*

## *Capítulo 2*

### *A FUNDAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA*

#### *2.0 - INTRODUÇÃO*

*A fragmentação das grandes sociedades*

*A gênese independente*

*Os participantes*

*O nome do Centro Espírita*

#### *2.1 - Documentação legal*

*2.2 - Exemplo de Ata de fundação*

*2.3 - Exemplo de Estatuto*

*2.4 - Lauda descritiva*

*2.5 - O Livro de Atas*

*2.6 - Instalações provisórias*

*2.7 - Instalações definitivas*

*A escolha do bairro*

*A escolha do terreno*

*A planta*

*A recepção*

*A biblioteca*

*O salão de palestras*

*A sala de passes*

*A sala de reunião mediúnica*

*A cozinha*

*Capítulo 3*

*FUNÇÕES DA CASA ESPÍRITA*

*3.0 - FUNÇÕES BÁSICAS*

*3.1 - A tarefa de aprender*

*Curso básico*

*Estudo de O Livro dos Espíritos*

*Estudo de O Livro dos Médiuns*

*Estudo de A Gênese e O Céu e o Inferno*

*3.2 - A tarefa de ensinar*

*Palestras públicas*

*Leituras e vídeo*

*Mocidade e infância*

*3.3 - A tarefa de assistir*

*Assistência espiritual*

*Assistência material*

## *Capítulo 4*

### *O GERENCIAMENTO DO CENTRO*

#### *4.0 - INTRODUÇÃO*

##### *4.1 - Auto-avaliação*

##### *4.2 - Gerenciamento*

## *Capítulo 5*

### *DIRETRIZES ADMINISTRATIVAS*

#### *5.0 - A ADMINISTRAÇÃO*

##### *5.1 - O dirigente Espírita*

##### *5.2 - O Plano de Trabalho*

##### *5.3 - Organização interna*

*Diretoria ou Conselho Administrativo*

*Reuniões de Diretoria ou do Conselho Administrativo*

*As Reuniões Gerais*

##### *5.4 - A avaliação dos trabalhos*

##### *5.5 - A propaganda do Espiritismo*

##### *5.6 - Os Recursos Humanos*

##### *5.7 - Medidas preventivas*

##### *5.8 - Código de Conduta*

## *Capítulo 6*

### *AS FONTES DE RECURSOS*

#### *6.0 - RECURSOS MATERIAIS*

*Taxas internas*

*Doações externas*

*Eventos beneficentes*

*Empresas provedoras*



## **Analisando as sociedades**

### **1.0 - A ANÁLISE DOS GRUPOS**

*No Brasil, os centros espíritas orientados pela doutrina kardequiana podem ser classificados em categorias distintas. Vamos abordá-las rapidamente, para que o leitor possa encontrar a posição da própria casa. A partir daí, junto com seus companheiros, poderá verificar a possibilidade de aperfeiçoar seu sistema administrativo, introduzindo nele algumas técnicas modernas de administração.*

#### *1.1 - Classificação das sociedades*

*As casas espíritas de um modo geral dividem-se em três classes distintas:*

#### ***As sociedades públicas***

#### ***Os grupos familiares***

#### ***As entidades federativas***

*Sociedades Públicas - São aquelas constituídas legalmente, instaladas em prédios apropriados, que dispõem de reuniões públicas e assistência regular, desenvolvendo todas as atividades inerentes aos centros espíritas.*

*Grupos Familiares - São os grupos que se reúnem em residências ou pequenos salões. Não são legalmente constituídos e não possuem reuniões voltadas ao público. A assistência que prestam à comunidade é irregular e caracterizada pela informalidade.*

*Entidades Federativas - São instituições que foram criadas com a finalidade de gerenciar o Movimento Espírita em determinadas regiões. São entidades legalmente constituídas. Algumas possuem sede própria, outras funcionam em salões de centros espíritas que lhes assessoram.*

#### *1.2 - Diretrizes administrativas*

*São três os sistemas administrativos que encontramos nos centros espíritas e federações:*

*a - Casas dinâmicas*

*b - Casas contemplativas*

*c - Casas confusas*

*Casas dinâmicas - As casas espíritas dinâmicas são as que possuem uma organização interna e estudos metódicos da Doutrina Espírita. O atendimento espiritual e material é mais ou menos organizado. Desenvolvem métodos de trabalho e promovem avaliação de tudo o que fazem. São em pequeno número.*

*Casas contemplativas - A nosso ver, a atitude religiosa não gera fanatismos, como costuma-se afirmar. Mas em alguns casos o exagero pode levar a ele. É fundamental que os praticantes do Espiritismo tenham o cuidado de não permitir que a religiosidade irracional floresça e transforme-se em motivo de prejuízo às atividades da casa. No Brasil, boa parte da orientação religiosa assumiu um aspecto pernicioso, que denominamos contemplação. Sua fonte é a doutrina de Jean Baptiste Roustaing, toda ela oriunda do catolicismo.*

*A contemplação impõe limites ao homem, porque pressupõe a salvação por uma espécie de graça ou fé cega. Esta atitude, comum a outras religiões, também apareceu no Movimento Espírita por causa das características atávicas do povo brasileiro. Ela limitou a capacidade das pessoas pensarem e provocou improdutividade nos centros espíritas. Onde esta situação predomina, as casas são semelhantes a pequenas igrejas. As pessoas reúnem-se, fazem o "Culto do Evangelho", tomam passes, "recebem" Espíritos e vão para suas casas, sem maiores consequências morais. À semelhança de suas religiões de origem, a Doutrina ali não serve para modificar hábitos e extirpar defeitos.*

*Na organização interna desses núcleos, os estudos são aleatórios. Poucas pessoas da comunidade sabe onde eles estão fisicamente localizados, pois não existe qualquer tipo de propaganda. Há algum benefício para as criaturas que os frequentam, mas este tipo de sociedade não exerce nenhuma influência mais significativa no lugar onde ela está situada.*

*Casas confusas - São sociedades ou grupos que não seguem nenhuma vertente de orientação doutrinária. Mesclam idéias espíritas com as de Umbanda, Esoterismo e terapias alternativas. Geralmente, desconhecem os princípios mais elementares da Doutrina Espírita. São assistidas por Espíritos atrasados, dotados da falsa sabedoria.*

### **1.3 - Orientação doutrinária**

*O Espiritismo é uma doutrina de tríplice aspecto: filosofia, ciência e religião (moral). A orientação doutrinária das casas espíritas segue com a predominância de uma dessas faces:*

*a - Orientação religiosa*

*b - Orientação filosófica*

*c - Orientação científica*

*Orientação Religiosa - Nos núcleos onde predomina a orientação religiosa os adeptos têm um excessivo apego às coisas abstratas.*

*Dependem em demasia do mundo invisível e a vida administrativa da casa geralmente termina na contemplação. Pela comodidade de hábitos e pouca cobrança no sentido da reforma moral, esses centros atraem significativo número de participantes, geralmente vindos de religiões cristãs convencionais.*

*Orientação Filosófica - É uma característica dos núcleos onde predomina o interesse pelo saber. No entanto, nem sempre essa preocupação é verdadeira e, quando a sabedoria é confundida com a cultura, a vida administrativa dessas casas corre o risco de terminar sob a dominação elitista, de sábios segundo o mundo, não cumprindo com seu real papel.*

*Orientação Científica - Quase não existem centros que se ocupem de atividades científicas. Normalmente, elas são desenvolvidas por alguns indivíduos ou grupos particulares de estudiosos que se dedicam às pesquisas nesse campo.*

*Sociedade ideal - A sociedade que mais se aproxima dos ideais doutrinários é aquela em que suas atividades são semelhantes às que foram desenvolvidas pelo Codificador, quando de seu trabalho na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE: Religião (moral) + Filosofia + Ciência, trabalhando a favor dos interesses humanos e espirituais. Podemos afirmar que quase não dispomos, em nosso meio, de sociedades com essas características.*

## *Capítulo 2*

### *A fundação do Centro Espírita*

#### *2.0 - INTRODUÇÃO*

*É natural que alguns adeptos do Espiritismo, depois de estarem há anos frequentando um Centro Espírita, apresentem desejos de fundar sua própria casa de serviços doutrinários. Allan Kardec dizia que é muito importante o aparecimento de novos grupos e sociedades, chegando mesmo a afirmar que é preferível haver diversos pequenos núcleos do que poucas grandes sociedades.*

*Vamos tratar de alguns detalhes fundamentais na fundação de um Centro Espírita, visando facilitar seu nascimento e crescimento regular com uma estrutura racional mínima. Os princípios que vamos discutir neste estudo também podem ser utilizados no processo de reformas, ou seja, na reorganização da estrutura funcional das sociedades, conforme as propostas apresentadas pelo Movimento de Reformas.*

*A fragmentação das grandes sociedades - A divisão das grandes sociedades em pequenos núcleos é quase um fenômeno natural. É até aconselhável que esses antigos grupos, se estiverem instalados numa grande cidade, criem filiais em áreas onde não exista a assistência espiritual e que entregue sua administração a um certo número de trabalhadores, para que eles possam aplicar na nova casa aquilo que já aprenderam em termos de Espiritismo. Com o tempo, a "filial", se é que podemos chamá-la assim, irá se tornar autônoma, libertando-se do cordão umbilical que a liga à casa máter. É necessário que os dirigentes e trabalhadores destas sociedades evitem tomar essas fragmentações como uma atitude de desentendimento.*

*Os centros espíritas mais dinâmicos atraem grande número de interessados em tornarem-se trabalhadores. Em alguns anos, tornam-se enormes*



*administrativamente, apresentando problemas operacionais por causa do excesso de pessoal. A fragmentação é uma solução inteligente para isso.*

*A gênese independente - Nem sempre uma nova sociedade origina-se do processo de divisão dos grandes centros espíritas. Há muitos casos de simpatizantes, frequentadores e mesmo de trabalhadores da causa, que resolvem fundar uma casa espírita com a finalidade de servir o Mestre Jesus, de acordo com os ideais que carregam consigo. Quem tiver essa vontade, deve trabalhar para realizar seu sonho. Diz-se que a Seara é grande, mas que são poucos os servidores. Assim, se alguém sentiu-se inspirado para servir, não deixe para amanhã o que pode hoje ser feito. Mãos à obra.*

*Os participantes - Para desenvolvermos qualquer atividade humana, precisamos de companheiros. E a atividade espírita não dispensa esta ajuda. Quando se tem a proposta de fundar uma nova sociedade, convém reunir pelo menos um número de 5 a 10 pessoas afinizadas no mesmo ideal de servirem.*

*Que se procurem os primeiros membros entre pessoas mais sérias, evitando o envolvimento com companheiros ainda imaturos, pois a tarefa é por demais árdua e carece de pessoas que já tenham uma certa convicção do que querem para suas vidas. Há irmãos que aceitam a proposta no calor das emoções, mas quando começam as dificuldades do "mãos à obra", eles acabam se afastando da sociedade, provocando sentimentos de desânimo e frustração nos verdadeiros trabalhadores. Convém que se tenha certa cautela nessa escolha.*

*O nome do Centro Espírita - Trata-se de um item a ser cuidado com atenção e carinho. O nome do centro deve transmitir às pessoas uma impressão de respeito e de agradabilidade. Quando se pensa na fundação de um novo Centro Espírita deve-se estudar um nome sugestivo, pois ele vai acabar sendo o principal veículo de comunicação com a sociedade humana existente ao seu redor.*

*A designação "Centro Espírita" é a mais recomendada, porque já tem um significado social. Já foi o tempo em que as pessoas tomavam esta expressão como tendo associação com terreiros, com a quiromancia etc. Hoje, quase todas as pessoas sabem que a terminologia "Centro Espírita" designa a prática da doutrina de Allan*

*Kardec. Pode-se ainda utilizar outros prenomes, tais como: "Sociedade", "Fraternidade", "Núcleo Assistencial", "Grupo Espírita", "Grêmio", "Instituto" etc.*

*Evitem-se expressões, tais como: "Centro Espírita Cristão", "Grupo Espiritualista" e outros do gênero. A palavra "espírita" já designa uma orientação doutrinária kardequiana e cristã. É importante que periodicamente os expositores passem esta informação ao público de modo a se fortalecer na comunidade a idéia de que os termos "espírita" "Centro Espírita" e "Espiritismo" não têm qualquer ligação com cultos e pessoas que os utilizam sem orientarem-se na Doutrina dos Espíritos.*

*Normalmente se complementa a designação do Centro Espírita com o nome de alguma personalidade ligada ao Espiritismo ou à história do próprio Cristianismo. Exemplo: "Dr. Bezerra de Menezes", "Léon Denis", "Allan Kardec", "Apóstolo Paulo", "José Herculano Pires", "Maria de Nazaré", Eurípedes Barsanulfo", "Cairbar Schutel" etc.*

*Pode-se utilizar outras terminologias, tais como: "Nova Era", "Obreiros da Eternidade", "Os Mensageiros", "Seara Divina" "Fé, Amor e Caridade" e outras.*

*Deve-se evitar o hábito de dar o nome de pessoas ainda encarnadas às sociedades. Trata-se de um procedimento antiético.*

*É desaconselhável ainda, que se denominem as instituições com os nomes de jovens recém-desencarnados, uma conduta comum de pais desesperados, que perderam seus filhos prematuramente e que, às vezes, são aconselhados dessa forma. A homenagem é até compreensível, mas transmite uma idéia de cultuação que não deve existir no Espiritismo. Só devemos prestar essa deferência aos desencarnados, quando eles trabalharam pela comunidade humana ou prestaram serviços expressivos à causa cristã ou espírita.*

*Outra atitude desaconselhável é a de pedir aos Espíritos que dêem palpites sobre o nome da casa. Para os bons Espíritos, este detalhe é de importância menor.*

*Toda entidade que prescreve nomes meticulosos ou que determina esta ou aquela expressão, mostra traços de imperfeição incompatíveis com a superioridade dos amigos da Vida Maior. Cabe às pessoas encarnadas, escolherem mediante o bom senso o nome que o novo Centro Espírita terá.*

## **2.1 - A documentação legal**

*Não se deve colocar um Centro Espírita para funcionar sem a competente documentação. O grupo deve ser regularmente constituído para evitar problemas de ordem jurídica. Há leis que regulamentam o funcionamento dos templos religiosos e, para a sociedade humana, Espiritismo é somente religião. Portanto, antes de qualquer coisa, deve-se constituir uma Diretoria de modo que o núcleo tenha sua base legal. Se não houver membros suficientes para isso, o nome de alguns parentes e amigos de confiança podem ser usados para a composição da primeira chapa.*

*Para cumprir as formalidades legais, necessário se faz apresentar em cartório uma Ata de Fundação, lavrada e assinada pelo membros constituintes, uma lauda descritiva dos participantes da Diretoria e o respectivo Estatuto.*

*A seguir, mostraremos um modelo de Ata de Fundação e de Estatuto, que pode ser adaptado às características de cada sociedade.*

## **2.2 - Exemplo de Ata de fundação**

*Ata de reunião de fundação do Centro Espírita Apóstolo Paulo*

*"Aos 17 dias do mês de Setembro de hum mil novecentos e noventa e cinco, nesta cidade de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, à Rua Regente Feijó, nº 265, reuniu-se um grupo de pessoas com o objetivo de fundar um Centro Espírita, ou seja, uma sociedade civil, religiosa e filantrópica, sem fins lucrativos ou vínculos políticos. A assembléia teve início às 20 horas, havendo os presentes indicado a sra. Maria Helenice da Silva para dirigir os trabalhos. Gervásio Pereira, tomando assento à mesa, convidou a mim, Paulo Roberto de Souza, para secretariar.*

*O Presidente expôs a finalidade da reunião e iniciou a discussão e votação em torno do nome que deverá ter a instituição, ficando aprovado o nome Centro Espírita Apóstolo Paulo.*

*Em seguida foi feita a apreciação do Estatuto, tendo sido lido e discutido o anteprojeto apresentado. Ao final das discussões foi posta em votação a redação definitiva do documento, tendo sido aprovado por unanimidade o Estatuto.*

*A seguir, discutiu-se a formação da primeira Diretoria, quando a dirigente deu liberdade a todos para se manifestarem. Foram eleitos os srs. Gervásio Pereira e Cláudio Ribeiro para Presidente e Vice-Presidente, respectivamente. Compuseram-se*

*a seguir os nomes a ocuparem os demais cargos, conforme prescreve o Estatuto aprovado.*

*Ficou, portanto, constituída a primeira Diretoria, a saber: Presidente: Gervásio Pereira, Vice-Presidente: Cláudio Ribeiro, 1º Secretário: Paulo Roberto de Souza, 2ª Secretária: Maria Helenice da Silva, 1º Tesoureiro: Agenor Pereira 2º Tesoureiro: Marcos Coimbra, Conselho Fiscal: João Roberto Prates, Carlos Fortes e Joana Costa.*

*(Seguem as assinaturas de todos os membros da diretoria, caracterizadas pelos devidos cargos).*

### **2.3 - Exemplo de Estatuto**

*Estatuto do Centro Espírita Apóstolo Paulo*

*CAPÍTULO I - Da denominação, sede, duração e fim.*

*Artigo 1º: Denominação, duração e Sede.*

*O Centro Espírita Apóstolo Paulo, é uma sociedade espírita com fins ideais, de duração ilimitada; com sede e foro na cidade de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, à Rua Regente Feijó, 265, Vila Almerindas.*

*Parágrafo Único: Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos com base na legislação vigente.*

*Artigo 2º: Fim.*

*a) Praticar a Doutrina Espírita, propagando-a através de palestras e demais meios de comunicação, dedicando-se ao estudo do Evangelho de Jesus Cristo, segundo a Doutrina dos Espíritos, constante na Codificação feita por Allan Kardec e também estudos de obras filosóficas que contribuam para o desenvolvimento moral e intelectual do ser humano.*

b) *Construir e manter dentro dos recursos disponíveis, creches, orfanatos, hospitais e farmácias comunitárias, enfermarias e lares para idosos, abrigos coletivos ou de grupos, sanatórios para repouso, cura de moléstias psíquicas de crianças e adultos, bem como locais próprios para tratamento, auxílio e conforto de pessoas, pelos métodos espíritas.*

c) *Promover campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios, roupas, calçados, e medicamentos para distribuição gratuita ou adequada, envidando sempre todos os esforços, para reduzir a miséria, a fome e a indigência.*

d) *Na medida dos recursos existentes, criar, manter e organizar escolas ou cursos especiais para deficientes e para instrução moral, intelectual e filosófica da juventude e infância.*

e) *Organizar e manter uma pequena biblioteca nas dependências das reuniões, de obras espíritas, espiritualistas, filosóficas e científicas, franqueadas ao povo em geral.*

f) *Organizar e manter nas dependências da sociedade, uma escola para trabalhadores espíritas, com a finalidade de instruí-los moral, filosófica e cientificamente.*

g) *Quando possível, promover reuniões para a mocidade, a fim de instruí-la moral e filosoficamente, com obras e estudos espíritas e aquelas considerados de bom senso pela comunidade.*

h) *Promover o interesse geral pelos conhecimentos dos princípios espíritas, espiritualistas, bem como letras e ciências orientadas nesse sentido.*

i) *Promover o interesse geral do povo, no sentido de que se dedique mais atenção aos problemas de assistência social, bem como, problemas relativos à sobrevivência da alma e à evolução do ser.*

*Parágrafo Único: É proibido, nas dependências do Centro Espírita Apóstolo Paulo, o desenvolvimento de qualquer atividade política ou social que contrarie os postulados cristãos, nos quais é baseada a filosofia espírita.*

## *CAPÍTULO II - Dos meios, formação e ação.*

### *Secção I - Dos recursos financeiros.*

*Artigo 4º: Os recursos financeiros do Centro Espírita Apóstolo Paulo serão provenientes das seguintes fontes:*

- a) Taxas pagas pelos associados, efetivos, em experiência e contribuintes;*
- b) Doações da população do país;*
- c) Subvenções de poderes públicos;*
- d) Subvenções de instituições particulares;*
  
- e) Contribuições de qualquer natureza, desde que de fonte lícita e ética;*
- f) Rendas oriundas de bazares e festividades beneficentes;*
  
- g) Venda de livros e vídeos doutrinários;*
  
- h) Locação de vídeos doutrinários.*

*Parágrafo 1º: Cada associado deverá contribuir com uma taxa mensal junto ao Centro Espírita Apóstolo Paulo, destinada à formação regular do Caixa Espírita. Esta verba será utilizada na manutenção da Sociedade e em suas obras doutrinárias e assistenciais. Só ficarão isentos desta contribuição os casos de exceção.*

*Parágrafo 2º: Os administradores da Sociedade ficarão encarregados de estabelecer as exceções e a taxa mínima para cada contribuinte.*

*Parágrafo 3º: Os administradores da Sociedade deverão apresentar um balancete mensal do fluxo financeiro da entidade e dos recursos provenientes das taxas e das outras fontes, assim como de seus gastos.*

*Secção II - Do patrimônio social.*

*Artigo 5º: O patrimônio do Centro Espírita Apóstolo Paulo é constituído de todos os bens móveis e imóveis, direitos creditórios e valores contabilizados em sua escritura, e os que venham a ser escriturados, qualquer que seja a sua forma de aquisição.*

*Artigo 6º: Todos os imóveis serão inalienáveis e não poderão ser onerados, salvo em casos excepcionais, devidamente autorizados pela Assembléia Geral, especialmente convocada para tal fim.*

*Artigo 7º: Os valores móveis poderão ser trocados, vendidos, adquiridos ou doados, sob a aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) da Diretoria e associados, em uma reunião especialmente convocada para tal fim.*

*Artigo 8º: Na hipótese de dissolução do Centro Espírita Apóstolo Paulo todos os seus bens móveis e imóveis deverão ser vendidos e transformados em moeda corrente do país, e por intermédio deste recurso financeiro, deverão ser adquiridos alimentos e roupas, que serão distribuídos às pessoas carentes, desta ou de outra comunidade. Todas estas operações deverão ser fiscalizadas por uma equipe especialmente designada pela Diretoria para isso, e que deverá prestar contas dos valores movimentados e dos gastos executados.*

*Parágrafo Único: A dissolução do Centro Espírita Apóstolo Paulo só se dará com a aprovação de 2/3 (dois terços) dos associados e diretores presentes à reunião de Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim.*

*Artigo 9º: Todo bem imóvel emprestado ou doado à entidade deverá começar a ser utilizado no prazo máximo de 90 (noventa) dias, para benefício da comunidade em geral.*

*Parágrafo Único: Toda e qualquer diretoria que presidir a entidade deverá visar sempre a reversão dos recursos financeiros em prol das atividades doutrinárias e assistenciais.*

*Secção III - Dos associados, deveres e direitos.*

*Artigo 10º: O Centro Espírita Apóstolo Paulo receberá sócios e colaboradores, sem distinção de sexo, nacionalidade, convicções políticas, cor ou credo religioso; respeitadas, entretanto, as normas deste Estatuto, as regras criadas para este fim e a legislação vigente no país.*

*Artigo 11º: Haverá três tipos de associados. O sócio em experiência, o sócio efetivo e o sócio contribuinte. Para o candidato ser admitido como membro da Sociedade, deverá submeter-se às regras criadas pela administração em exercício. Os associados não terão nenhuma responsabilidade pelos encargos da entidade.*

*Parágrafo 1º: Os sócios contribuintes são aqueles que por vontade própria contribuem regularmente com taxas para auxiliarem a causa espírita. Não participarão de reuniões administrativas, reuniões gerais, assembleias ou terão qualquer direito dos sócios efetivos.*

*Parágrafo 2º: Os sócios em experiência participarão das Assembleias Gerais, mas sem direito a voto. O período de avaliação para os sócios em experiência será de 6 (seis) meses. Após este prazo, ele será admitido na Sociedade como membro efetivo ou dela afastado em caráter temporário ou até definitivo, se for o caso.*

*Parágrafo 3º: Os sócios efetivos são aqueles com direito a voto nas decisões a serem tomadas nas Assembleias Gerais. Eles poderão ainda candidatar-se a postos de direção no quadro administrativo da Sociedade.*

*Artigo 12º: São deveres dos associados:*



- a) estudar a Doutrina dos Espíritos, esforçar-se para por em prática seus ensinamentos, nas diversas circunstâncias da vida;*
- b) desempenhar com amor, paciência, esperança e responsabilidade, as tarefas que lhe forem confiadas;*
- c) tudo fazer ao seu alcance, visando o progresso espiritual da Sociedade e dos seres humanos em geral;*
- d) sempre que convocados, comparecerem às Assembléias Gerais, a fim de auxiliar nas decisões a serem tomadas pela administração;*
- e) colaborar nas atividades de serviços assistenciais, doutrinários e na manutenção da sede da Sociedade, cuidando de plantas ou auxiliando na limpeza.*
- f) Procurar conduzir-se moralmente de acordo com o Código de Conduta interna, aprovado pelos membros da Sociedade.*
- g) Pagar mensalmente a taxa de contribuição com o Caixa Espírita.*

*Artigo 13º: São direitos dos associados:*

- a) Receber ajuda moral, espiritual e material, quando possível e necessário, da Sociedade, dentro das normas administrativas, doutrinárias e do bom senso geral;*
- b) Votar e ser votado para a administração do Centro Espírita Apóstolo Paulo na forma prevista no artigo XVI, deste Estatuto;*
- c) Sendo sócio efetivo, recorrer para a convocação de Assembléia Geral na entidade, para tratar de assuntos que envolvam sua responsabilidade pessoal ou que visem o bem da entidade.*

*Artigo 14º: O associado cuja conduta moral, associativa ou pública, que após a aprovação dos sócios, diretores ou administradores, se prove não ser conveniente à Sociedade e à comunidade em geral, poderá ser dela afastado em caráter temporário ou definitivo. Da mesma forma, poderá ser desligado o associado que tenha propósitos de desvirtuar as finalidades do progresso espiritual dos seres humanos, da divulgação doutrinária e da ajuda aos necessitados.*

*Parágrafo Único: Aos associados desligados dessa forma, caberá o direito de recorrerem, na primeira Assembléia Geral que se reunir.*

### *CAPÍTULO III - Das eleições, dos mandatos e das reuniões.*

*Artigo 15º: Nas eleições para renovação da Diretoria, só terão direito a voto os sócios efetivos.*

*Artigo 16º: Para ser diretor do Centro Espírita Apóstolo Paulo, é necessário que o associado tenha no mínimo 2 (dois) anos de admissão como sócio efetivo na Sociedade.*

*Artigo 17º: O mandato da Diretoria será de 4 (quatro) anos, sendo permitida sua reeleição no todo ou em parte.*

*Artigo 18º: Se a Diretoria, diretor, ou membros da Sociedade se afastarem da orientação moral cristã, da Doutrina dos Espíritos, e dos princípios espiritualistas, julgados de bom senso pela comunidade em geral, poderão ser afastados ou substituídos, perante convocação de Assembléia Geral .*

*Artigo 19º: As Reuniões da Diretoria se realizarão a cada 2 (dois) meses sem data fixa, ou em menor período, de acordo com as necessidades.*

*Parágrafo Único: Na ausência do Presidente nas Reuniões de Diretoria, ou Assembléias Gerais, o Vice-Presidente assumirá a presidência sem necessidade de procuração escrita, e poderá por este assinar nos assuntos relativos à sessão.*

*Artigo 20º: O exercício de qualquer cargo da Diretoria ou Administração da comunidade será gratuito, sem qualquer tipo de remuneração. Haverá exceção para os casos em que o associado trabalhar profissionalmente em algum departamento da Sociedade.*

*Artigo 21º: As vagas verificadas na Diretoria ou Administração serão preenchidas pelas mesmas, ou remanescente.*

*Artigo 22º: As decisões da Diretoria ou Administração serão por maioria de votos dos convocados à Assembléia Geral.*

*Artigo 23º: É permitida a crítica construtiva a qualquer orientação da Diretoria ou Administração e atitudes dos diretores.*

#### *CAPÍTULO IV - Das Assembléias Gerais.*

*Artigo 24º: A Assembléia Geral dos Associados, é o poder soberano no Centro Espírita Apóstolo Paulo.*

*Parágrafo 1º: As Assembléias serão convocadas a cada 2 (dois) meses ou em menor período, na medida da necessidade.*

*Parágrafo 2º: A Assembléia Geral é a que se reúne a cada 2 (dois) meses, para conhecimento e análise das atividades do último bimestre administrativo e planejamento do próximo.*

*Parágrafo 3º: A Assembléia Geral Extraordinária é a que se reúne em qualquer oportunidade, mediante convocação pelo Presidente, em nome da Diretoria, ou pela maioria desta, na recusa daquele, ou requerimento assinado por 30% dos associados, para tratar de assuntos de interesse geral da comunidade.*

*Parágrafo 4º: A votação nas Assembléias poderá ser por aclamação ou por escrutínio secreto.*

*Artigo 25º: Todas as Assembléias Gerais deverão ser convocadas com a antecipação mínima de 15 (quinze) dias, designando-se a data, local e hora da reunião; convocação esta, feita por avisos diretos aos sócios efetivos.*

*Artigo 26º: Quanto ao funcionamento de Assembléias, no que diz respeito ao número de associados, será de resolução dos Diretores presentes à reunião convocada.*

#### *CAPÍTULO V - Administração e Conselho Fiscal.*

##### *Secção I - Da administração.*

*Artigo 27º: O Centro Espírita Apóstolo Paulo será administrado por uma Diretoria composta de: um Presidente, Vice-Presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro e 2º. Tesoureiro, ou por um Conselho Administrativo, designado por ela.*

*Parágrafo 1º: Será obrigatória a participação de todos os membros da Diretoria na composição do Conselho Administrativo.*

*Parágrafo 2º: No caso da administração ser feita pelo sistema de Conselho Administrativo, ele será presidido pelo Presidente da Sociedade, composto de membros da Diretoria e associados de condições morais e doutrinárias requeridas para o cargo.*

*Parágrafo 3º: Caberá ao Conselho Administrativo executar as funções da Diretoria, planejar as atividades administrativas, doutrinárias e assistenciais, distribuindo-as entre membros participantes.*

*Parágrafo 4º: O Conselho Administrativo terá os mesmos poderes da Diretoria.*

*Parágrafo 5º: Na administração por Conselho, as reuniões passarão a ser caracterizadas da seguinte maneira: Assembléia Geral, como Reunião Geral; Reunião de Diretoria, como Reunião do Conselho e a Assembléia Geral Extraordinária, como Reunião Geral Extraordinária.*

*Artigo 28º:*

*a) À Diretoria (ou Conselho Administrativo) compete administrar coletivamente a Sociedade, assim como redigir, se necessário, regimentos internos para o funcionamento de reuniões espíritas, ou de departamentos que vierem a ser criados;*

*b) Compete à Diretoria (ou Conselho Administrativo) contratar as pessoas necessárias ao funcionamento das obras que vierem a ser realizados sob responsabilidade da Sociedade;*

*c) Compete também à Diretoria (ou Conselho Administrativo) zelar pelo patrimônio moral, espiritual e material da Sociedade.*

*Artigo 29º: Na administração do Centro Espírita Apóstolo Paulo:*

*a) Cabe ao Vice-Presidente, substituir o presidente, na medida do necessário;*

*b) Cabe ao 2º Secretário, substituir, sempre que necessário, o 1º. Secretário;*

*c) Cabe ao 2º Tesoureiro, substituir, sempre que necessário, o 1º. Tesoureiro.*

*Artigo 30º:*

*a) Haverá designação de serviços e postos diretivos aos membros da Diretoria (ou do Conselho Administrativo).*

*b) A distribuição das tarefas de representações junto a órgãos competentes será de acordo com as formalidades de praxe, e em comum acordo entre os membros da Diretoria (ou do Conselho Administrativo).*

*Artigo 31º: Caberá a todos os membros da Diretoria (ou do Conselho Administrativo), entenderem-se entre si, auxiliando-se mutuamente, para o progresso funcional da Sociedade.*

*Secção II - do Conselho Fiscal.*

*Artigo 32º: Compõem o Conselho Fiscal (CF), 3 (três) membros, conselheiros ou não, eleitos juntamente com a Diretoria, para mandato igual ao da mesma.*

*Artigo 33º: As funções do Conselho Fiscal são:*

- a) Emitir parecer relativo à condição financeira da Sociedade, quando por ocasião de transações financeiras;*
- b) Emitir parecer sobre relatórios, balanços e contas, relativas ao exercício;*
- c) Fiscalizar periodicamente a contabilidade da Sociedade.*

*CAPÍTULO VI - Das disposições gerais.*

*Artigo 34º: Nenhum conselheiro, diretor ou associado receberá por sua atuação na comunidade, qualquer tipo de remuneração, lucros, juros ou outras vantagens, sendo gratuitos os serviços por eles prestados. Haverá exceção para os casos em que o associado, seja diretor ou não, prestar serviços profissionais à Sociedade.*

*Artigo 35º: É proibido a qualquer membro da Sociedade, empregar o nome desta para fins estranhos aos seus objetivos.*

*Artigo 36º: É proibido em qualquer departamento da Sociedade, ou a ela ligado, ou por ela construído, qualquer preconceito de raça, cor, credo, sexo, religião ou situação financeira, nas proporções estabelecidas pela legislação vigente e regulamentos em vigor.*

*Artigo 37º: O presente Estatuto poderá ser alterado, sendo inalterável, porém, em qualquer reforma, sua natureza espiritualista, seus princípios kardequianos e sua orientação moral cristã.*

*Artigo 38º: Qualquer alteração estatutária só será válida com a aprovação de 2/3 (dois terços) dos associados presentes à Assembléia, convocada especialmente para este fim.*

*São José do Rio Preto, 10 de Julho de 1995.*

*Assinam: Presidente*

*1º Secretário*

*Nota: O nome da instituição e da Diretoria são fictícios.*

#### **2.4 - Lauda descritiva**

*Em papel ofício se fará uma lauda descritiva de todos os membros da Diretoria, fazendo constar o nome completo, idade, a data e local do nascimento, profissão, CPF, carteira de identidade, estado civil e endereço residencial.*

#### **2.5 - O Livro de Atas**

*Um livro de Atas deverá ser adquirido para que a Ata de Fundação, o Estatuto definitivo e a lauda descritiva sejam transcritos manualmente em suas páginas. Uma cópia de cada um desses itens deve ser datilografada em folhas de papel ofício e ser assinada por todos. Antes de se encaminhar toda a documentação ao Cartório, o presidente fará constar sua assinatura na lateral de cada folha, acompanhada da assinatura de um advogado.*

*Assinaturas no livro - A assinatura de todos os membros da Diretoria deverá constar no Livro de Atas, na cópia datilografada e na lauda descritiva que vai a Cartório para registro.*

## **2.6 - Instalações provisórias**

*Existem várias dificuldades para um grupo de pessoas instalarem uma casa de atividades doutrinárias. Dentre elas, destaca-se a inexistência de um ambiente onde se possa realizar os trabalhos doutrinários e práticos de Espiritismo. Geralmente, três ou mais simpatizantes ou trabalhadores da causa se reúnem em torno da nova sociedade, mas não possuem um local para começarem suas atividades no campo do Bem.*

*A primeira regra para quem vai servir ao Cristo é a de integração e participação. Isso quer dizer, trabalho e contribuição. Algumas sessões de estudos e mesmo algumas atividades práticas podem funcionar provisoriamente numa dependência ou garagem de uma residência. Porém, deve-se evitar transformar a moradia em Centro Espírita. Cada coisa tem a sua função.*

*Um Centro Espírita é um ambiente que congrega entidades e forças espirituais. Nem sempre os membros de um reunião espírita possuem as condições morais necessárias ao atendimento de Espíritos enfermiços, nem para a higienização final do ambiente. Tem-se observado residências que tiveram suas dependências contaminadas pela atividade mediúnica. Portanto, quem se propõe dar vida a um novo núcleo de serviço cristão deve pensar numa sede.*

*Se o grupo fundador for composto por pessoas de classe média será fácil resolver o problema. Uma pequena casa pode ser alugada num bairro estratégico, para abrigar a comunidade. O aluguel será pago pelos membros do novo centro, que dividirão entre si a responsabilidade.*

*Assim, o grupo logo começará a funcionar e a se estruturar para no futuro ter sua própria sede.*

*Toda casa possui no mínimo um quarto, uma sala e uma cozinha. Utilize-se a sala para a realização de uma sessão pública semanalmente. Nela, irá se receber os primeiros necessitados e simpatizantes. Coloque-se ali pelo menos uma dúzia de cadeiras para acomodar o pequeno público. Não devem ser colocadas imagens ou quadro de santos nas paredes. Evitem-se mesmo as frases em cartolina, dizendo esta ou aquela citação de destaque. O Centro Espírita deve respirar desprendimento e simplicidade. Faça-se todo o possível para conservar o ambiente limpo e sóbrio.*



*Na cozinha (se não houver outra dependência disponível) pode ser instalada uma mesa que servirá para as sessões de estudos e, futuramente, para o desenvolvimento das atividades mediúnicas. Uma pequena sociedade deve a princípio limitar-se a um número máximo de 10 pessoas. Isso facilitará a formação da base moral e doutrinária, fundamental para o sucesso do empreendimento.*

*No quarto da pequena casa, deve ser adaptada a "Sala de Passes". Quatro ou cinco cadeiras serão suficientes para o atendimento das pessoas que virão à reunião pública. Enquanto não houver público, os membros da sociedade poderão dar passes uns nos outros para exercitarem o desenvolvimento dessa atividade. Se houver outras dependências, elas poderão ser usadas como bibliotecas, depósitos, farmácias comunitárias etc.*

*Importante: É conveniente fixar na frente da casa, e em local visível, uma placa com o nome da casa e o horário da reunião pública. Se a placa puder ser iluminada, será melhor para visualização e divulgação da casa.*

*As pessoas que passarem pela rua ficarão sabendo que ali foi fundado ali Centro Espírita e que naquele horário poderão vir em busca de ajuda espiritual e até mesmo material.*

*Aos poucos a sociedade vai se estruturando e num período de até três anos já contará com bom número de seguidores, agora preparados material e espiritualmente para buscarem sua sede definitiva.*

## **2.7 - Instalações definitivas**

*Para que os centros espíritas funcionem a contento, eles necessitam de dependências apropriadas às atividades que pretendem realizar. O que vamos abordar neste estudo, trata-se somente de um comentário sobre os ambientes que normalmente fazem parte das casas e que servem aos serviços internos que ali podem ser realizados. Não queremos com isso dizer que todos os centros devam ter essas estruturas ou divisões, mas que elas seriam úteis a um bom trabalho.*

*Quando se pode planejar a construção da sede definitiva da casa espírita, deve-se fazê-lo. Sabe-se que a realidade da maioria dos grupos no país é bem outra. Como há grande dificuldade para se conseguir um cômodo que abrigue as reuniões, o mais*

comum é que funcione em ambientes improvisados, sem planejamento. Porém, existem sociedades que possuem recursos para concretizar as coisas num plano mais completo. Que cada um tire das considerações abaixo o que achar útil para suas necessidades.

*A escolha do bairro - Entre nós, espíritas, há um costume de se escolher os bairros mais pobres para instalar as casas espíritas, pois neles é fácil encontrar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades assistenciais. Entretanto, a principal função da casa espírita não é prestar assistência material ao povo, mas ministrar-lhe princípios de educação cristã.*

*A pobreza das favelas nem sempre se constitui em público interessado no Espiritismo. Ao contrário, a maioria das famílias encontradas nesses bolsões de misérias é refratária aos ensinamentos espíritas e, geralmente, só vai aos centros buscar as cestas de alimentos que são distribuídas regularmente aos necessitados. Compreensivelmente estão em busca de atender primeiramente suas necessidades materiais.*

*Nas experiências que temos colhido em viagens que realizamos pelo país, temos verificado que os bairros de trabalhadores, classe média-baixa, são os ideais para a instalação da sede definitiva do Centro Espírita. Esses bairros quase sempre são servidos por ônibus, o que facilita a vinda de pessoas de vários pontos da cidade.*

*Deve-se optar por uma rua de pouco movimento, pois além de haver o silêncio fundamental para o sucesso dos trabalhos práticos, facilita o estacionamento de automóveis.*

*A escolha do terreno - O terreno onde vai ser construída a sede da casa espírita deve ser de tamanho razoável. Um lote de 12 X 30 metros pode dar lugar a uma sede capaz de abrigar até 150 pessoas, com sala de passes, pequena biblioteca, um reservado para entrevistas, sala mediúnica e despensa.*

*Os responsáveis pelo Centro Espírita deverão envidar esforços no sentido de adquirir o maior terreno possível para a sede. Espaço nunca é demais. Algumas prefeituras fazem doações para instituições religiosas. Vale a pena a diretoria empreender alguns contatos políticos, tendo em vista viabilizar uma área para a instituição.*

*Evite-se a aquisição de terrenos muito próximos a rios ou córregos. Em épocas de enchentes a sede poderá ser inundada.*

*Terrenos com desníveis exagerados exigem aterros que dificultam as construções, o escoamento do esgoto e das águas de chuvas. São detalhes que, no futuro, poderão evitar problemas.*

*No caso de adquirir um terreno de um particular, convém que seja consultada a prefeitura para saber se ele não possui débitos de impostos.*

*A planta - Um estudo deve ser convocado com a participação de todos os membros da sociedade, tendo em vista o projeto da futura sede. Vários rascunhos serão feitos para ajustar as dependências às necessidades do presente e do futuro. Os grupos espíritas bem orientados tendem a crescer e, com alguns anos de atividades, precisam ampliar suas atividades e até espaços. Deve-se pensar e planejar tudo o que estiver ao alcance da equipe.*

*Depois de discutido, o projeto será levado a um engenheiro de confiança para que ele possa tratar dos detalhes técnicos e discutir com a equipe as mudanças que porventura necessitem ser feitas. O ideal é que o projeto permita uma construção progressiva. Nem sempre os centros espíritas contam com recursos para edificar de uma só vez todas as dependências da instituição. Assim, o plano de construção deverá obedecer uma lógica tal que à medida em que forem ficando prontas, as dependências possam ser utilizadas no serviço do Bem.*

*A recepção - Uma pequena sala será destinada aos serviços de recepção. Um Centro Espírita que presta bons serviços de atendimento a obsediados, a enfermos e desajustados de qualquer espécie atrai grande número de interessados. A recepção será encarregada de receber e orientar essas pessoas encaminhando-as para os diversos setores da casa, segundo as necessidades de cada um. Nela, será instalado um arquivo para guardar as fichas dos pacientes e os documentos de interesse da instituição. Importante fixar na porta, ou ao seu lado, uma plaqueta com a informação "Recepção" e um pequeno cartaz informando o horário de seu funcionamento e os serviços prestados pela casa.*

*A biblioteca - A casa espírita contará com uma biblioteca para o empréstimo de livros doutrinários aos seus frequentadores e associados, além de livraria onde serão vendidas aos interessados diversas obras úteis à edificação moral e intelectual dos leitores. Cada instituição programará esse serviço conforme o pessoal e o espaço disponíveis.*

*O salão de palestras - Será a sala destinada a receber o público para ministrar-lhe ensinamentos morais e doutrinários. Deverá ser o mais arejada possível. Para muitos, em época de verão, os ambientes mal ventilados ficam insuportáveis.*

*Para se saber a quantidade de pessoas que cabe numa sala com relativo conforto, basta multiplicar a metragem quadrada do ambiente pelo valor de 1,5. Por exemplo: um salão de 15 metros de comprimento por 10 de largura têm 150 metros quadrados. Multiplicando 150 por 1,5 encontraremos 225. Este será o número de pessoas que poderá ocupar suas dependências com relativo conforto.*

*O salão deverá ter um bom quadro negro de madeira, ou feito na própria parede. Existe uma massa acrílica e uma tinta especial para esta finalidade.*

*A porta de acesso ao salão deverá ser ampla e, se possível, com saídas laterais. No fundo, ao lado do quadro negro, ficarão as portas de acesso à sala de passes. O ambiente deverá ter o pé direito superior a 2,80 metros. Quanto mais alto o teto, mais arejado será o salão, o que não dispensará a instalação de ventiladores para os dias mais críticos do verão.*

*No salão de palestras, não será colocado nenhum quadro ou desenho de qualquer espécie, nem se escreverá mensagens em suas paredes. Nele, serão enfileiradas cadeiras ou bancos, de acordo com a conveniência de cada casa. A pintura deverá ser de cor suave, para favorecer o bem-estar das pessoas.*

*A sala de passes - A sala de passes deverá ficar de preferência no fundo do salão, atrás da parede onde estiver fixado o quadro negro.*

*Ela deverá ter a mesma largura do salão e não precisará ser muito comprida. Ainda referindo-nos à medida citada acima, suas dimensões poderiam ser de 10 metros de largura, por um comprimento de 2,5 metros. Se houver condições, a sala deverá ter dois pequenos vitrês, um em cada parede lateral, na sua parte superior, para facilitar*

*a ventilação. Um pequeno ventilador poderá ser instalado no alto, com a finalidade de fazer circular o ar nos dias mais quentes.*

*Uma fila de cadeiras será colocada no fundo da sala para que as pessoas possam sentar e receber o benefício do passe. Uma porta de saída encaminhará o público para um corredor lateral que conduzirá ao portão principal. É aconselhável que as pessoas que receberam o passe, não retornem para dentro do salão pela mesma porta onde entraram. Se o movimento for grande, haverá congestionamento.*

*Além da iluminação convencional, a sala de passes contará com lâmpadas que, quando acionadas, possam deixá-la na penumbra. Na hora de se ministrar os passes as luzes principais deverão ser apagadas.*

*A equipe de passistas ficará a postos na parede contrária àquela em que estiverem as cadeiras. No interior da sala não haverá quadros ou inscrições nas paredes. Quando possível, a casa deverá servir a água fluidificada fora da sala de passes, o que facilitará o fluxo de pessoas no recinto.*

*A sala da reunião mediúnica - O local onde se realizam as reuniões mediúnicas deverá ser um aposento reservado, onde não haja muito trânsito de pessoas. Importante que seja um ambiente arejado e silencioso, que predisponha ao recolhimento. Deve ter no seu interior uma mesa central com pelo menos seis cadeiras para a equipe de médiuns e uma mesa menor, com uma cadeira, para ser utilizada pelo secretário da sessão. Este local poderá ser utilizado como sala para trabalhos de desenvolvimento mediúnico, de desobsessão e mesmo de estudos, caso o centro não disponha de muito espaço. Nos pequenos centros espíritas, todas as dependências precisam ser bem aproveitadas nas atividades concernentes à sua tarefa.*

*Uma sala com medida de 4 metros de largura por 4 de comprimento, poderá abrigar até 15 pessoas confortavelmente.*

*A iluminação poderá ser feita com o uso de lâmpada convencional ou fluorescente, além de lâmpadas de cor verde ou azul, para serem utilizadas nos momentos das atividades mediúnicas. Este procedimento não é imprescindível, podendo-se proceder apenas à diminuição da iluminação normal. A sala poderá contar ainda com a instalação de microfones, destinados à gravação das mensagens vindas pelos*

*médiuns. A tarefa de gravar os trabalhos ficará a cargo do secretário e poderá ser feito com o simples uso de um gravador.*

*A cozinha - O local da cozinha deve ser bem programado, pois as maiores fontes de recursos das casas espíritas vêm de almoços e jantares beneficentes, realizados pelo grupo. Por isso ela deverá ser bem planejada de modo a oferecer certo conforto e facilidade aos trabalhadores que se dedicarão a essa tarefa.*

*A cozinha ainda precisará de uma dispensa onde serão estocados alimentos a serem transformados em comidas beneficentes, e mesmo aqueles que serão distribuídos ao povo pelos serviço assistencial da casa. Cada grupo deverá projetar sua cozinha conforme as condições de espaço e recursos disponíveis.*

*Se houver espaço e no entanto não se puder contar com os recursos para a construção de uma boa cozinha, que ela seja pelo menos colocada no projeto para que futuramente a obra possa ser viabilizada. Com o crescimento do grupo, haverá mais recursos humanos e materiais.*

### *Capítulo 3*

#### *Funções da casa espírita*

#### *3.0 - FUNÇÕES BÁSICAS*

*O Movimento Espírita apresenta-se em preocupante estado de apatia. Esse clima de desânimo pode ser observado nas atividades doutrinárias das casas espíritas. Há muito pouco interesse em torno dos estudos da Doutrina e quase nenhum resultado oriundo de suas atividades práticas. Os centros se distanciaram das finalidades básicas a que foram criados.*

*A Doutrina Espírita é o renascimento do Cristianismo na sua forma primitiva, acrescido dos complementos necessários à expansão de suas idéias no tempo da modernidade. Para bem compreendermos os fins a que se destina o Centro Espírita, basta examinarmos o trabalho desenvolvido por Jesus, pelos Apóstolos e pelo próprio Allan Kardec. Encontraremos a trilogia da vida espírita: aprender, ensinar e assistir.*

*O Centro Espírita é um lugar onde se aprende novas idéias a respeito de tudo o que se relaciona com a vida. É nele que também se ensinam esses princípios e se assiste o próximo em suas necessidades.*

*Para desempenhar todas essas funções, a casa espírita precisa ter regras claras de como proceder no cumprimento de suas obrigações perante os acontecimentos de cada dia; daí a necessidade indispensável de um sistema administrativo.*

### **3.1 - A tarefa de Aprender**

*Uma vez que somos Espíritos que estamos na Terra para evoluir, é natural que o aprendizado seja uma das fundamentais obrigações do verdadeiro espírita. E, antes de ensinarmos Espiritismo a alguém, convém que o estudemos com certa profundidade. Não se pode ensinar o que não se sabe. Iniciar um atendimento público, por exemplo, sem ter na sociedade uma estrutura doutrinária mínima, é um grave erro.*

*O aprendizado no Centro Espírita deverá ter um caráter interno, voltado para o preparo dos associados que, mais tarde, irão trabalhar no relacionamento com o público. Ao classificar os espíritas em categorias distintas, Allan Kardec deixou claro que as pessoas possuem um desenvolvimento espiritual diferenciado entre si. Algumas são mais aptas a compreender a Doutrina; outras, sentem dificuldades; e há aquelas que lhe são totalmente refratárias. Por esta razão, o Centro Espírita precisa ter mecanismos racionais para avaliar e promover o desenvolvimento moral e intelectual de seus trabalhadores. Este processo de formação será realizado por meio de estudos metódicos da Doutrina Espírita, a serem desenvolvidos progressivamente de acordo com as características de cada sociedade.*

*Recomendação mínima de reuniões internas de estudos:*

- a - Curso básico para iniciantes.*
- b - Sessões de estudos de O Livro dos Espíritos.*
- c - Sessões de estudos de O Livro dos Médiuns.*
- d - Sessões de estudos de A Gênese e O Céu e Inferno.*

*Nota: Cada uma dessas reuniões será precedida de estudos de O Evangelho Segundo o Espiritismo.*

a) *Curso Básico - O Curso Básico para iniciantes facilitará a entrada das pessoas que querem deixar a condição de frequentadores da instituição e se transformar em trabalhadores espíritas.*

*Será um pequeno laboratório, onde o candidato é observado por um determinado período, a fim de que sua personalidade torne-se conhecida pelo instrutor responsável. Este curso não deverá ser muito extenso, pois o desestímulo poderá aparecer e esvaziá-lo. Um material didático ser preparado de modo que num período aproximado de 60 dias, o neófito já tenha entrado em contato com os princípios básicos da Doutrina Espírita.*

*De preferência, que seja realizado a cada três meses, a fim de facilitar o crescimento do quadro de trabalhadores e o conseqüente aumento dos recursos humanos.*

b) *Estudo de O Livro dos Espíritos - Após deixar o Curso Básico, se houver interesse do candidato, ele será avaliado para fazer parte do quadro de trabalhadores da sociedade espírita. Passará por uma fase experimental, até que se torne um membro definitivo.*

*Após o curso de iniciantes, ele estará apto a frequentar as sessões de estudos de O Livro dos Espíritos. Mesmo que já encontre os estudos em desenvolvimento, o principiante não sentirá dificuldades em acompanhá-los, pois trará consigo elementos que permitem seguir as discussões em qualquer capítulo da obra.*

c) *Estudos de O Livro dos Médiuns - As sessões de estudos de O Livro dos Médiuns será realizada semanalmente, num dia apropriado para isso. Será indispensável a participação de médiuns, doutrinadores e participantes das sessões práticas. Se não houver tempo suficiente para a realização desse estudos num dia específico, que ele seja realizado por um período de uma hora que antecede as sessões práticas.*

d) *Estudos de A Gênese e O Céu e o Inferno - Por último, temos as sessões de estudos de A Gênese e O Céu e o Inferno. Essas reuniões poderão ser desenvolvidas num dia especial. Participarão dela os membros mais velhos do grupo, que já passaram pelo estudo das obras anteriores.*



*Nota: Todas essas sessões de estudos deverão acontecer semanalmente. No início de todas as atividades doutrinárias, deve ser feita uma preleção evangélica com duração entre 15 e 30 minutos. O Evangelho Segundo o Espiritismo é o principal instrumento moralizante que dispomos. Nunca será demais discutir seus princípios.*

### **3.2 - A tarefa de Ensinar**

*O Espiritismo tem a função primordial de educar as criaturas, conduzindo-as ao equilíbrio e à libertação através do conhecimento. Podemos transmitir o conhecimento ao povo de diversas formas. Vamos citar três linhas de ação que consideramos fundamentais:*

*a - Palestras públicas*

*b - Leituras e vídeo*

*c - Mocidade e infância*

*a) Palestras - É, a nosso ver, a mais importante forma de se ensinar o Espiritismo. Através da dialética, acontecem as explicações doutrinárias nas reuniões públicas. Os textos de O Evangelho Segundo o Espiritismo e os fundamentos básicos da Doutrina Espírita são ensinados com técnica, razão e sentimento, apoiados pela ascendência moral. É um momento especial, onde se exerce sobre o ouvinte uma salutar influência moral e energética. Exige muita responsabilidade da parte de quem o promove.*

*b) Leituras e vídeo - A casa espírita deverá ter em suas dependências uma pequena Biblioteca/Livraria para o empréstimo e ou venda de obras doutrinárias. O livro é um meio de orientação por excelência. Ele faz predominar nas pessoas atitudes de meditação e reflexão junto às lições ensinadas. A venda ou locação de filmes de vídeo, também está sendo muito usada atualmente como forma de ensinar o Espiritismo.*

*c) Mocidade e infância - O Centro Espírita deverá desenvolver trabalhos doutrinários destinados a orientar a mocidade e a infância. Essas atividades serão promovidas na medida das possibilidades técnicas e físicas disponíveis.*

### **3.3 - A tarefa de Assistir**

*A tarefa de assistir ao próximo se divide em duas áreas:*

*a - Assistência espiritual*

*b - Assistência material*

*a) Assistência espiritual - Toda casa espírita precisa ter assistência espiritual. Ela é indispensável e tarefa de grande importância. É inadmissível praticar o Espiritismo sem a realização das obras da desobsessão, da cura e dos passes. Não é possível compreendê-lo sem o desenvolvimento e prática da mediunidade que nos proporcionam mensagens que consolam e esclarecem.*

*As casas que não possuem essas atividades regularmente necessitam de urgentes reformas administrativas. Hoje, como nos tempos de Jesus, os fenômenos ainda são atrativos para as massas imediatistas. Cabe a nós, trabalhadores do Bem, tocar o coração das pessoas com argumentos convincentes, quando elas vierem ao Centro Espírita em busca de solução para seus problemas pessoais.*

*Nota: O exemplo pessoal é força moral. Viver a lição que se ensina é a chave para o sucesso frente aos trabalhos espíritas de moralização.*

*b) Assistência material - A assistência material é secundária. No entanto, também deve estar presente em todas as casas espíritas, pois atende as necessidades elementares do próximo.*

*A assistência social pode ser exercida em variadas frentes, segundo a estrutura de cada grupo: creches, orfanatos, sopas fraternas, distribuição de cestas, remédios, roupas etc.*

*Nota: Deve-se ter o cuidado para não inverter o papel da casa espírita. Alguns núcleos são transformados em verdadeiros centros de assistência social, com graves prejuízos à obra esclarecedora do Espírito.*

## *Capítulo 4*

### *O gerenciamento do Centro*

#### *4.0 - INTRODUÇÃO*

*Ao abordarmos o tema "Gerenciamento do Centro Espírita", o nosso objetivo é apresentar uma proposta para dinamização das atividades cotidianas das casas espíritas. Os métodos que vamos apresentar já foram testados em algumas sociedades espíritas de médio porte e se mostraram capazes de modernizar o processo administrativo dessas instituições, sem transgredir a orientação kardequiana.*

*Desde o mês de março de 1993, no Entrade - Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas - realizado na cidade de São José do Rio Preto, SP, estamos discutindo sobre a necessidade urgente de se reorganizar o Centro Espírita, tirando-o da situação primária em que se encontra, reconduzindo-o às luzes das diretrizes deixadas por Allan Kardec.*

*Um exame técnico da administração das sociedades espíritas brasileiras mostra que a formação do movimento em nosso país foi deficitária desde o princípio. Tal fato acabou produzindo um tipo de Centro Espírita que pouco tem a ver com as necessidades atuais da humanidade. Poucas casas conseguiram edificar um estado superior de práticas. É comum encontrarmos pessoas sensatas, que se afastaram do Espiritismo por notarem que seus adeptos vivem distantes da realidade, em atitudes que pouca objetividade trazem para a vida. Em resumo: os centros espíritas assemelham-se a pequenas igrejas, onde a contemplação mística e irracional do invisível é a conduta mais encontrada.*

*Alguns estudiosos afirmam que esta situação foi criada pelas características sócio-culturais do povo brasileiro. Outros, dizem que o Espiritismo só floresceu no Brasil e está na proporção em que se encontra, justamente por causa dessas condições.*

*O que se sabe de certo é que boa parte das casas orientadas pela doutrina kardequiana vive em estado de inadimplência material e espiritual. Quase não*

*consegue cumprir com os deveres básicos determinados pelo Espírito Consolador. Há muito pouco interesse das pessoas por quase tudo o que se faz. Não há renovação do quadro administrativo, nem de servidores nas casas. Quando se vai eleger uma nova diretoria é grande a dificuldade para se encontrar pessoas dispostas a assumir os compromissos do cargo. Parece faltar ao espírita o amor pela causa abraçada. Bons dirigentes e trabalhadores são uma minoria. Na falta deles, abrem-se as portas do Centro Espírita aos primeiros que aparecem com a vontade de trabalhar, porém, sem a convicção e o preparo necessários, admitindo-se mesmo os que ainda não possuem as mínimas condições de servir nas fileiras do Bem. Essa falta de critério fez com que se formasse por toda a parte um quadro assustador de espíritas imperfeitos conforme os classificava Allan Kardec.*

#### **4.1 - Auto-avaliação**

*No Espiritismo, fala-se muito em lei de evolução. É um fato inegável o de que todos nós estamos em constante mutação, buscando o progresso nos seus diversos sentidos. Tomando como base esta lei, Allan Kardec não teve qualquer dúvida ao delinear os rumos da conduta dos seus seguidores: esforço constante para dominar as más inclinações do próprio Espírito. Ora, só se pode lutar contra uma tendência ruim quando se tem consciência dela. Para tanto, é preciso que o ser conheça-se. Daí, surge a necessidade de auto-avaliar-se. Só através desse processo de conscientização pode-se saber dos próprios defeitos e buscar remediá-los.*

*O Codificador dizia que uma sociedade espírita é um ser coletivo e que todos os princípios aplicados a uma pessoa poderiam ser igualmente aplicados a ela. Em razão disso, nesse estudo sobre a administração de centros espíritas, estamos propondo que dirigentes e trabalhadores façam uma auditoria doutrinária em suas casas, avaliando-as, para conhecê-las em suas qualidades e defeitos. Se for necessário, que promovam uma reforma administrativo-doutrinária, tendo por finalidade melhorá-las.*

#### **4.2 - Gerenciamento**

*Gerenciar é o ato de dirigir e conduzir racionalmente uma empresa. Neste estudo, estamos propondo que se traga essa técnica para ajudar na administração do Centro*

*Espírita. Queremos mostrar a possibilidade de o administrarmos com princípios usados nos empreendimentos comerciais.*

*Na maioria das casas espíritas o sistema administrativo é bastante primário. De legal, só existe um estatuto básico no qual se assenta a instituição. Quase não há recursos financeiros para realizar obras. As dificuldades para se conseguir material humano são imensas.*

*Os cursos relativos à Doutrina Espírita não obedecem nenhum tipo de programa e quando há são programas longos e cansativos, que desestimulam os neófitos. A organização é vaga e caminha de forma empírica, sem um plano predeterminado. As coisas acontecem de acordo com a cabeça de quem foi colocado na diretoria.*

*Gostaríamos que esse estudo sobre administração servisse de estímulo, levando os companheiros a criar um sistema administrativo participativo nas casas onde trabalham ou mesmo aperfeiçoar aqueles já existentes.*

## *Capítulo 5*

### *Diretrizes administrativas*

#### *5.0 - A ADMINISTRAÇÃO*

*O Centro Espírita é uma escola de aprendizado moral e intelectual para a alma. Para conseguirmos cumprir com seu plano de aprendizado, ensino e assistência, certamente vamos ter que contar com uma organização onde exista alguns elementos fundamentais, tais como: o dirigente espírita, o plano de trabalho, a organização interna, a avaliação dos trabalhos, a propaganda do Espiritismo, os recursos humanos (principal fonte de recursos materiais), as medidas preventivas e o código de conduta.*

#### **5.1 - O Dirigente Espírita**

*O dirigente espírita é o gerente da casa doutrinária. Caberá a ele e à sua diretoria a função de administrar e coordenar as ações, elaborar planos e fazer cumprir a sua execução. É dele a responsabilidade de orientar as atividades doutrinárias, trabalhar o desenvolvimento espiritual dos membros do grupo e planejar seu sistema administrativo.*

*Allan Kardec sempre dizia que a vida serve de elemento de referência ao aprendizado. Nas escolas e instituições do mundo, alguns princípios diretivos validados pela história as orientam. Há, por exemplo, pessoas que determinam e outras que cumprem. Não é possível que todos determinem ou que todos obedecem ao mesmo tempo. É fundamental, no entanto, que todos trabalhem, cada um cumprindo seu papel no serviço cristão.*

*O Centro Espírita tem um corpo administrativo que precisa ser coordenado por uma metodologia lógica. Sem trabalho organizado, não há trabalho produtivo.*

*Imaginemos um barco navegando sem capitão. Uma nau que a cada dia recebesse um tipo de orientação. É certo que não chegaria a lugar algum. O mesmo acontece com uma empresa sem diretores, sem um plano de serviços ou na qual falta o cumprimento de deveres de seus funcionários. Os resultados certamente não serão satisfatórios.*

*O dirigente espírita deve ser o responsável pelo direcionamento administrativo do Centro Espírita. Esse indivíduo precisa ser ativo e não só figurativo, como acontece em algumas casas. A função de dirigir é delicada. Além da firmeza, o dirigente deverá se conduzir com certa flexibilidade para acertar os detalhes e nuances naturais do trabalho em grupo.*

*O dirigente deverá valer-se da auto-crítica mais do que todos. Não poderá dispensar o auxílio de um grupo de companheiros para ajudá-lo. Este grupo poderá ser a própria Diretoria ou o Conselho Administrativo, quando este ocupar as funções desta última.*

*A casa espírita será administrada como sendo uma empresa a serviço do Alto, a quem deveremos prestar contas no final da nossa jornada reencarnatória. Por isso, é preciso planejar o trabalho doutrinário nos seus detalhes, executando-o e avaliando resultados.*

*Nas mãos do dirigente estará depositada a tarefa relevante de estimular e desenvolver em cada um o ideal e o amor pela causa espírita. Se o dirigente for frágil ou leviano, é quase certo que o grupo sob sua orientação tenderá a acompanhá-lo nas próprias atitudes.*

## **5.2 - O Plano de Trabalho**

*Logo na primeira Reunião Administrativa do ano, o dirigente e trabalhadores da casa espírita deverão fazer um planejamento básico anual das atividades para o período que se inicia. Este planejamento não será invariável e poderá ser ajustado na medida das circunstâncias observadas no passar do tempo.*

*Serão tratados assuntos tais como: realização dos cursos para iniciantes e membros efetivos; promoção de eventos doutrinários; eventos promocionais; ajuste de taxas pagas pelos associados; reforma ou pintura do prédio; eleições etc.*

*No Plano de Trabalho deverá também constar o período de descanso para os trabalhadores no final do ano, plantões etc.*

*Este planejamento administrativo será motivo de discussão nas sessões administrativas regulares, para que seja cumprido da melhor forma possível. O planejamento ajuda a fixar metas, o que estimula os trabalhadores da casa.*

### **5.3 - Organização interna**

*O Centro Espírita deverá ter uma organização administrativa interna, de modo que suas atividades sejam gerenciadas de maneira racional e não a esmo, como se faz normalmente. Alguns itens devem ser observados:*

*a - Organização administrativa*

*b - Diretoria ou Conselho Administrativo*

*c - Reuniões de Diretoria ou de Conselho Administrativo*

*d - As Reuniões Gerais*

*a) Organização administrativa - O planejamento de toda e qualquer tarefa que se vai empreender é um dos fatores que determinam o seu êxito. No Centro Espírita não poderia ser diferente. O planejamento administrativo deve ser previamente elaborado, com a colaboração de todos os associados, onde será discutido todo o plano de trabalho do grupo para o ano em curso. Dessa forma, será possível projetar gastos, viabilizar eventos e trabalhar com antecedência na captação de recursos para as diversas frentes de trabalho. Quanto maior o grupo, mais necessidade de planejamentos haverá.*

*É importante que se divida a casa espírita quanto aos seus diversos setores de serviço. São os chamados departamentos. Se a casa for um pequeno núcleo não haverá necessidade dessa divisão, mas se for uma casa de maior porte, convém que o trabalho seja dividido, assim como as funções e responsabilidades. É preciso saber quem vai fazer o quê.*

*Quando houver eleições com mudança da Diretoria, os novos administradores deverão levar adiante os planos já estipulados pela administração anterior. Eles poderão acrescentar novas idéias ao Plano Administrativo, porém, evitarão que ele seja modificado em demasia. Mudanças constantes provocam instabilidade no grupo e desestímulo à sua atuação.*

*b) Diretoria ou Conselho Administrativo - Os Espíritos atrasados sempre foram um grande obstáculo ao bom andamento dos trabalhos espíritas. Com frequência, corre-se o risco de cair presas dessas entidades. Quando nos colocamos a trabalhar a sós essa possibilidade de domínio aumenta consideravelmente.*

*A administração do Centro Espírita é um posto vital para o sucesso de suas atividades. Por isso, a responsabilidade do posto diretivo precisa ser dividida com outros membros da sociedade. Duas ou mais cabeças pensam melhor do que uma, portanto o trabalho em equipe é um dos segredos do sucesso em uma administração. Deve, entretanto, ser uma equipe coesa, unidas pelo mesmo ideal.*

*O serviço administrativo da casa espírita pode ser desempenhado pela forma convencional, ou seja, pelo comando da Diretoria, ou através de um Conselho Administrativo, composto pela Diretoria e outros membros responsáveis.*

*Nas experiências administrativas que fizemos no Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em São José do Rio Preto, SP, experimentamos substituir a administração de Diretoria por uma forma mais democrática chamada Conselho Administrativo. Trata-se de um grupo de pessoas, que a tudo planeja, executa e avalia. Ele é presidido pelo Presidente da casa.*

*c) Reuniões de Diretoria ou do Conselho Administrativo: O Conselho Administrativo se reúne periodicamente a cada dois meses, ou em ocasiões extraordinárias, para planejar, discutir e examinar as atividades desenvolvidas. Em suas reuniões, discutem-se também os mecanismos internos de funcionamento do centro, propondo*



*soluções para problemas que possam surgir na rotina diária da sociedade. As responsabilidades são distribuídas entre os conselheiros e o peso das tarefas é diluído. O Conselho Administrativo poderá ser constituído por um número de até dez associados.*

*Nas reuniões de Diretoria ou do Conselho Administrativo, será preparada a pauta da Reunião Geral, que envolverá todos os trabalhadores do Centro Espírita.*

*c) As Reuniões Gerais - Uma grande fonte dos males que tem sido observada nas casas espíritas é a falta de comunicação entre os dirigentes e os trabalhadores. Allan Kardec diz que a afinidade de pensamentos em torno dos ideais espíritas é fonte de força moral. Esse princípio se reflete em tudo o que se faz na casa espírita, mormente na sua administração. Quando estamos numa reunião mediúnica, por exemplo, e não existe entre seus membros uma razoável afinidade de idéias, aparecem repelões na corrente magnética - espécie de influxos mentais contrários -, que entram em choque e prejudicam o fluxo das boas idéias. É comum observar-se um clima de profunda desarmonia entre trabalhadores de uma mesma casa. A Reunião Geral é o recurso que encontramos para minimizar as diferenças que naturalmente existem entre aqueles que compõem o quadro de associados de um Centro Espírita.*

*A Reunião Geral congrega a Diretoria ou o Conselho Administrativo junto ao corpo de associados. O funcionamento da casa é avaliado por todos os seus componentes e os problemas e pendências discutidos abertamente. Tudo se passa como numa família. Acertadas as deficiências e examinados os resultados do que no período anterior foi feito, inicia-se o planejamento para a execução no próximo bimestre.*

*Os planos e decisões deverão ser práticos e objetivos. Tudo o que tender a levar o grupo para o campo da idolatria, das reverências, da burocracia, das distinções e coisas do gênero deverá ser afastado da pauta de trabalho. Seria de bom proveito que a reunião de Diretoria ou do Conselho Administrativo acontecesse na semana anterior à da Reunião Geral, para que houvesse consenso no planejamento da pauta e dos assuntos a serem debatidos. Os diretores ou conselheiros deverão levar para a Reunião Geral a pauta de trabalhos previamente elaborada.*

*Nessas ocasiões sempre é conveniente o Presidente da casa fazer uma exortação ao trabalho e ao ideal espírita. Sem idealismo não se vai longe.*

*Que os associados sejam conscientizados sobre o quanto é prejudicial as faltas às sessões de estudos, reuniões mediúnicas e eventos promovidos pelo Centro Espírita. Que a ausência de cada um só aconteça por motivo de força maior. Onde os trabalhadores não são assíduos, não há serviço produtivo. Quando uma pessoa falta sem motivo justo, causa problemas no sistema administrativo do centro. Esta atitude costuma aborrecer outros companheiros e dar origem a comentários desagradáveis, que geram uma desarmonia incompatível com o recolhimento necessário.*

*As reuniões gerais devem ser abertas com a evocação fervorosa dos bons Espíritos, pedindo-lhes sua ajuda para se ordenar as discussões e a movimentação dos pensamentos.*

*As reuniões administrativas, quando são assistidas por entidades esclarecidas, tornam-se produtivas. Reuniões onde há desentendimentos, com brigas e acusações, são contaminadas pela presença de Espíritos inferiores.*

*A dinâmica dos trabalhos nas reuniões administrativas será orientada por uma diretriz, onde o responsável faz os comentários sobre o item escolhido, dando subsequente espaço para discussões, análises e planejamentos.*

#### **5.4 - A avaliação dos trabalhos**

*A proposta apresentada tem como único objetivo despertar os companheiros que detém em suas mãos a tarefa de conduzir as casas espíritas, para uma realidade mais condizente com os dias atuais. Os centros espíritas necessitam modernizar-se, sob pena de serem esmagados pelos inadiáveis apelos da modernidade.*

*Necessitamos rever nossos métodos administrativos e avaliar seus resultados. Se forem bons, deixemos como está. Mas se deixam a desejar no que diz respeito à qualidade dos serviços prestados à comunidade, por que não tentar um método mais moderno e mais dinâmico de administração?*

*A realidade dos centros espíritas atualmente nos mostra que precisamos fazer alguma coisa para melhorar suas práticas. Deixá-los como estão significa omitir-se, é acomodação, é não compreender a tarefa que foi colocada em nossas mãos. Allan Kardec nos diz, na Revista Espírita de dezembro de 1868, que:*

*"... há mais coragem e grandeza em reconhecer abertamente que se enganou, do que persistir, por amor-próprio, no que se sabe ser falso e para não se dar um desmentido a si próprio, o que acusa mais teimosia do que firmeza, mais orgulho do que razão, e mais fraqueza do que força. E mais ainda: é hipocrisia, porque se quer parecer o que não se é; além disso é uma ação má, porque é encorajar o erro por seu próprio exemplo".*

*Assim, convém que todas as atividades do Centro Espírita sejam regularmente avaliadas para se verificar resultados e investigar algum ponto que esteja necessitando de melhorias. De preferência que esse trabalho de avaliação seja feito a cada dois ou três meses.*

### **5.5 - A propaganda do Espiritismo**

*Com os recursos disponíveis, devemos fazer um esforço para promover uma propaganda espírita. Há um considerável número de grupos que vivem no anonimato e isso faz com que eles tenham dificuldades para crescer. É preciso informar a comunidade que o Centro Espírita está ali e que a Doutrina Espírita não tem relação com a Umbanda, com o Candomblé e outros cultos espiritualistas.*

*Folhetos explicativos poderão ser confeccionados e distribuídos na cidade, demonstrando o que é o Espiritismo e quais são os benefícios que as pessoas conseguem quando se colocam sob sua orientação. Nesse tipo de propaganda, constará o nome do grupo espírita, sua localização e dias de reuniões públicas.*

*Um pequeno jornal, enfocando temas evangélicos/doutrinários, com linguagem de fácil acesso para os que nada conhecem da Doutrina, poderá ser idealizado e distribuído nas casas dos bairros vizinhos pela mocidade ou associados em geral. Isso fará a propaganda do Espiritismo e atrairá novos adeptos para a sociedade espírita.*

### **5.6 - Os recursos humanos**

*É evidente que o Centro Espírita não poderá sobreviver sem a ajuda de pessoas abnegadas que viabilizam o seu funcionamento. São os trabalhadores da casa e da*

*causa. Entretanto, há que se ter certo critério na formação do quadro de servidores, haja visto que serão pessoas que irão relacionar-se com todos os tipos de problemas humanos.*

*O público virá à casa espírita atraído de várias formas. Além da propaganda do Espiritismo, feita conforme citamos acima, existe uma forma mais convincente de divulgação. Trata-se dos benefícios que a Doutrina Espírita proporciona àqueles que com ela têm contato. O serviço de desobsessão, de curas e de orientação moral promove um bem estar inesquecível. Quase todas as pessoas beneficiadas pelo Espiritismo fazem a chamada propaganda boca-a-boca. Através desses meios, o Centro Espírita ganha novos frequentadores que, mais tarde, poderão iniciar-se nas fileiras de trabalho da casa. Mas, para que a chegada de novos elementos não seja um problema, a casa necessita de métodos disciplinares e de conduta que norteiem o seu funcionamento. Assim, nunca será demais tomarmos providências para preservarmos a integridade da sociedade. Apresentamos a seguir, algumas observações em torno de dois itens que julgamos úteis à segurança do Centro Espírita. São as Medidas Preventivas e o Código de Conduta.*

### **5.7 - Medidas preventivas**

*Além da presença constante dos Espíritos desencarnados inimigos do Bem, um outro fator é causa de perturbação na vida administrativa das sociedades. São as pessoas encarnadas. É comum encontrarmos centros espíritas que foram desfeitos por problemas oriundos de pessoas dotadas de personalidade sistemática.*

*Por isso, faz-se necessário criar normas para a admissão de candidatos e mesmo proceder com uma seleção junto aos interessados em ingressar no grupo. No caso de já existirem essas pessoas problemáticas no quadro de trabalhadores, deve-se solicitar que elas se enquadrem no novo sistema da casa. Se isso não for possível, convém que sejam desligadas da sociedade, conforme recomenda Allan Kardec.*

*A carência de colaboradores existe em toda a parte. Poucas pessoas se dispõem a deixar seus hábitos diários para dedicar-se ao serviço espírita. A maioria ajuda quando pode, não havendo o compromisso efetivo com o trabalho. Vem dessa carência o fato de se aceitar como trabalhador o primeiro que aparece.*

*Nota: Pessoas não consideradas aptas ao quadro de serviços devem ser orientadas a frequentar as sessões públicas da sociedade, até que amadureçam o suficiente para nova tentativa.*

*Algumas pessoas acreditam que não se deve impedir a entrada de elementos despreparados no quadro de trabalhadores do Centro Espírita, ou mesmo que não se tem o direito de repreender aqueles que se constituírem em motivo de desordem.*

*Dizem que agir assim é faltar com a caridade. O que falta a esses companheiros é uma visão mais justa da caridade e o conhecimento das instruções fundamentais do Codificador.*

*Os seis trechos que vamos comentar a seguir são citações de Allan Kardec. Elas servirão de elementos importantíssimos na criação do sistema administrativo e gerencial do Centro Espírita.*

*1º- As pessoas são cercadas por Espíritos:*

*"Uma reunião perfeita seria aquela em que todos os membros, animados do mesmo amor pelo bem, só levassem consigo Espíritos bons. Na falta da perfeição, a melhor reunião será aquela em que o bem supere o mal. Tudo isso é muito lógico para que seja necessário insistir" - (O Livro dos Médiuns - item 330).*

*Esta instrução dá motivos suficientes para que nos preocupemos com o ingresso de novatos na sociedade. Há que se levar em consideração a influência espiritual que cada um carrega consigo. Uma pessoa malfazeja vibra com entidades da mesma natureza e, se for indevidamente colocada como membro, poderá trazer a desarmonia para os outros.*

*Seria prudente acautelarmo-nos contra a tendência que temos de receber todos os que nos procuram como se fossem enviados para nos ajudar. Em vez de colaboração, nós poderemos estar recebendo na casa espírita a perturbação.*

*Não é tarefa muito simples a de identificar criaturas maldosas. As más tendências costumam alojar-se sob o manto da aparência. Convém que a casa espírita disponha de mecanismos que permitam observar os candidatos por um certo tempo, antes de*

*admiti-los. E mesmo depois de entrarem para a sociedade, que eles estejam sujeitos a um período experimental de seis meses pelo menos.*

### *2º- Compromissos indissolúveis:*

*"...os próprios compromissos que ligam os membros de uma sociedade criam obstáculos para isso (o afastamento de elementos perturbadores). Eis porque é conveniente evitar as formas de compromissos indissolúveis: os homens de bem sempre se ligam de maneira conveniente; os mal intencionados sempre o fazem de maneira excessiva" - (O Livro dos Médiuns - item 337).*

*O Codificador alerta contra uma prática muito comum nos centros espíritas: a de se assumir compromissos indissolúveis com os que chegam. Se, depois de algum tempo, descobrir-se que a pessoa é um agente provocador, não haverá como afastá-la sem causar profundo mal-estar.*

*É conveniente agirmos com prudência. Sempre que alguém se mostrar interessado em tornar-se membro da sociedade, que o compromisso assumido com ele seja relativo. Esclareça o candidato: se a experiência for positiva, ele fará parte do quadro de servidores, caso contrário, será orientado a frequentar a casa normalmente, até que tenha condições para tentar novamente o ingresso como trabalhador. Se for bem intencionado, aguardará.*

### *3º - Os indivíduos-problemas*

*"Além das pessoas notoriamente malévolas que se infiltram nas reuniões, há as que, por temperamento, levam perturbação onde comparecem. Dessa maneira, nunca será demasiado o cuidado na admissão de novos elementos. Os mais prejudiciais, nesse caso, não são os ignorantes da matéria, nem mesmo os descrentes.*

*A convicção só se adquire através da experiência e há pessoas que de boa fé querem se esclarecer. Aqueles contra os quais particularmente se devem acautelar são as pessoas dotadas de idéias preconcebidas, os incrédulos sistemáticos que duvidam de tudo, mesmo da evidência, os orgulhosos que pretendem ter o privilégio da verdade*

*e procuram impor sempre a sua opinião olhando com desdém os que não pensam como eles.*

*Não vos enganeis com o seu pretenso desejo de esclarecimento" - (O Livro dos Médiuns - item 338).*

*Neste item, observa-se a seriedade de Allan Kardec na forma como tratava a administração dos centros espíritas. Ele nos dá as características básicas dos elementos perturbadores. A princípio, fala das personalidades sistemáticas, dotadas de temperamento forte, que levam a desarmonia onde comparecem. Depois, ensina que as pessoas mais problemáticas nem sempre estão entre as ignorantes. Na maioria das vezes, elas se encontram justamente entre os que já possuem algum conhecimento da Doutrina Espírita, mas que trazem idéias preconcebidas a respeito das coisas e não gostam de ser contrariadas. Há as que crêem que os Espíritos tudo devam fazer para demonstrar-lhes a verdade. Por fim, chama-nos a atenção para os orgulhosos, pretensos donos da verdade.*

#### *4º - Inimigos encarnados*

*"Os mais perigosos não são os que o atacam abertamente, mas os que agem nas sombras, os que o acariciam com uma das mãos e o apunham com a outra. Esses seres malfazejos se infiltram por toda a parte onde possam fazer mal.*

*Sabendo que a união é uma força, tratam de destruí-la, semeando a discórdia. Quem poderá então dizer que os que provoquem perturbação nas reuniões não sejam agentes provocadores, interessados na desordem? Seguramente não são verdadeiros nem bons espíritas, pois não podem fazer o bem e sim muito mal. Compreende-se que tenham muito mais facilidades de se infiltrar nas reuniões numerosas do que nos pequenos grupos em que todos se conhecem.*

*Graças a manobras escusas, que passam despercebidas, semeiam a dúvida, a desconfiança e a inimizade. Sob a aparência do interesse pela causa criticam tudo, formam grupinhos que logo rompem a harmonia do conjunto. (...) Essa situação, prejudicial a todas as sociedades, o é ainda mais às sociedades espíritas, pois se não levar a uma ruptura, provocará preocupações incompatíveis com o recolhimento exigido pelos trabalhos" - (O Livro dos Médiuns - item 336).*

*Essas palavras se referem claramente à presença dos falsos-espíritas nas sociedades. Quantas casas são prejudicadas pela formação de grupinhos que aparecem aqui e ali, para criticar o que se faz em termos de trabalho. Quantas pessoas, valendo-se da passividade administrativa, semeiam a discórdia e a desconfiança, destruindo e perturbando os grupos.*

*Todos estes males podem ser minimizados com a criação de um sistema administrativo ativo e moderno. Basta que os administradores façam sua advertência contra essas pessoas, de maneira conveniente e benévola, abertamente, evitando subterfúgios.*

#### *5º - Elementos provocadores*

*"Pode-se estabelecer que todo aquele que numa reunião provoca desordem ou desunião, ostensivamente ou por meios escusos, é um agente provocador ou pelo menos um mau espírito de que se deve desembaraçar o quanto antes" - (O Livro dos Médiuns - item 337).*

*Se o ato de afastar alguém do Centro Espírita fosse falta de caridade, Allan Kardec estaria dando um péssimo conselho aos seus seguidores. Nas palavras ditas acima, vemos a maneira séria e objetiva como ele encarava o assunto. Não só aconselha que os responsáveis afastem da casa os agentes perturbadores, como recomenda que o façam o mais breve possível.*

#### *6º - Os inimigos desencarnados*

*"As sociedades, pequenas ou grandes e todas as reuniões, seja qual for a sua importância, têm ainda de lutar contra outra dificuldade. Os fatores de perturbação não se encontram somente entre os seus membros, mas também no mundo invisível. Assim como há Espíritos protetores para as instituições, as cidades e os povos, os Espíritos malfeitores também se ligam aos grupos e aos indivíduos. Ligam-se primeiro aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando transformá-los em seus instrumentos, e pouco a pouco vão envolvendo a todos, porque sua alegria maligna é*



*tanto maior quanto maior o número dos que tenham subjugado. Todas as vezes, pois, que num grupo uma pessoa tenha caído na armadilha é necessário dizer que se tem um inimigo no campo, um lobo no redil e que se deve ter cautela porque o mais provável é que aumente as suas tentativas. Se não se desencorajar esse elemento por uma resistência enérgica, a obsessão se torna um mal contagioso que se manifestará entre os médiuns pela perturbação da mediunidade e entre os demais pela hostilidade recíproca, a perversão do senso moral e a destruição da harmonia. Como o mais poderoso antídoto desse veneno é a caridade, é ela que eles procuram abafar. Não se deve, pois, esperar que o mal se torne incurável para lhe aplicar o remédio. Nem mesmo se deve esperar os primeiros sintomas, pois é sobretudo necessário preveni-lo. Para isso, há dois meios eficazes: a prece feita de coração e o estudo atento dos menores sintomas que revelem a presença de Espíritos mistificadores" - (O Livro dos Médiuns, - item 340).*

*Entre nós, o mal sempre foi subestimado. Por isso, encontrou campo aberto para desenvolver-se. Condenando a crítica, lançando anátema sobre qualquer tipo de repreensão, os Espíritos inimigos do Bem criaram a passividade no Movimento Espírita. Pior do que isso, deram a este sistema inerte a aparência do bem.*

*Nas palavras do Codificador, vemos um alerta contra as trevas, demonstrando que os maus Espíritos agridem os grupos espíritas, independente de seus membros terem qualquer ligação com eles em outras encarnações. Mostra a delicada artimanha do mal, explorando a personalidade dos mais fracos, criando condições para atingir toda a sociedade.*

*Esclarece o Mestre, que se a obsessão cair sobre um grupo, a atividade mediúnica, de um modo geral, ficará perturbada e a vida moral dos trabalhadores poderá ser pervertida.*

*É significativo o número de Centros Espíritas que estão em estado de conflito, porque não criaram mecanismos protetores para suas atividades. O Mestre desaconselha a paciência com o mal, dizendo que é preciso extirpá-lo ao menor sinal. Fala, inclusive, que é necessário preveni-lo, apontando dois medicamentos eficazes: a prece, feita de coração, e uma vigilância capaz de apontar o menor sinal da presença dos Espíritos embusteiros.*

*Nota: O administrador do Centro Espírita deve limitar a entrada de elementos com características perturbadoras no quadro de servidores. Ainda que peque por excesso de cuidados, a sobrevivência da sociedade é mais importante do que os interesses das pessoas.*

### **5.8 - Código de Conduta**

*A vida moral do servidor espírita necessita de alguns cuidados especiais. Convém que se estabeleça algumas normas morais de conduta, para facilitar a vida de todos. Não será um mecanismo de imposição de costumes, mas servirá para mostrar o que devemos ou não fazer no centro e fora dele.*

*As pessoas que procuram o Centro Espírita, costumam tomar a imagem do trabalhador espírita como linha de referência para sua própria imagem. Por esta razão, as coisas que fazemos e a forma como nos apresentamos no centro assumem relevante importância.*

*Normas de conduta precisam ser claras e objetivas e precisam ser apresentadas aos membros novatos, de modo que lhes facilite o enquadramento na disciplina da casa e na sua vida moral.*

*Vamos citar um Código de Conduta, oferecido a principiantes, a título de exemplo:*

#### **CÓDIGO DE CONDUTA**

*Você está se candidatando a membro desta sociedade espírita. Já passou pela fase da iniciação e agora vai ser experimentado no serviço interno da casa. Esperamos que este compromisso seja levado a sério, pois o trabalho com o Bem exige disciplina, dedicação, renúncia e amor ao próximo.*

*Vamos apresentar aqui algumas normas de conduta que orientam nossa vida moral. Elas servem de guia para as atitudes que tomamos dentro da casa e fora dela e foram feitas baseadas nos trabalhos e advertências do Codificador, quando nos diz que "...não basta que os membros da sociedade sejam partidários do Espiritismo em geral; é necessário que concordem com sua maneira de ver. A homogeneidade de princípios é condição sem a qual uma sociedade qualquer não poderia ter vitalidade. É, pois, necessário conhecer a opinião dos candidatos, a fim de que não sejam*

*introduzidos elementos de discussões ociosas, que acarretam perda de tempo e poderiam degenerar em dissensões" (Allan Kardec - Revista Espírita, 1859).*

*Esperamos que se adapte aos nossos costumes. Caso haja alguma dúvida ou dificuldade, procure conversar com a direção.*

*01 - Ao nos tornarmos membros do Centro Espírita, estamos assumindo o compromisso de ajudar a causa em todos os sentidos. Os associados colaboram financeiramente com o Caixa Espírita. Procure a secretaria para definir sua doação mensal. Ela é de sua livre escolha. Você receberá explicações de como é feito o recebimento da taxa e das finalidades desses recursos.*

*02 - Se ainda faz uso de cigarro ou da bebida alcoólica, procure gradualmente esforçar-se para deixar esses hábitos, considerados pela ciência e pela ética nocivos à saúde e à alma. O trabalhador da seara do Cristo deve exemplificar o que aprende.*

*03 - Os setores de atividades internas são dirigidos por pessoas responsáveis por eles. Procure ouvir pacientemente as orientações desses companheiros. Antes de emitir opiniões ou conceitos sobre assuntos que não são de seu pleno conhecimento, procure informar-se. Deixe suas observações para serem discutidas nas sessões de estudos ou nas reuniões administrativas. Lembre-se: você está ingressando na sociedade para aprender Espiritismo e servir seu próximo.*

*04 - Procure trajar-se de forma sóbria e simples, evitando exageros e inconvenientes. A educação determina que se devem usar trajes apropriados ao ambiente.*

*Do mesmo modo que seria insensato comparecer num evento social com roupas esportivas, também será estranho se dirigir a uma sociedade filosófica/religiosa, vestido como se fosse a uma festa. Esteja vigilante quanto à sua conduta socialmente. Não esqueça de que lá fora você continua sendo um espírita ligado a esta casa.*

*05 - O desenvolvimento intelectual e moral varia de uma pessoa para outra. Estude, trabalhe e viva dentro de suas próprias possibilidades. Estude com calma e faça as*

*mudanças morais que achar conveniente de modo progressivo. A evolução não dá saltos. Estamos juntos para aprender e vivenciar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.*

*06 - Cumpra com as funções que lhe forem determinadas e aguarde o momento certo, quando será convidado a participar de outras. Lembre-se: se cuidar bem das pequenas coisas, estará se habilitando para assumir as grandes. Sua responsabilidade não é maior nem menor diante da tarefa na seara do Cristo. É simplesmente "responsabilidade".*

*07 - A vida familiar é de importância vital para o equilíbrio do Espírito encarnado. Se você tem problemas nessa área, procure ajustar-se através do trabalho e da orientação recebida dos dirigentes da casa. Lembre-se: estamos entre amigos e irmãos. Seu trabalho com o Cristo depende de sua paz pessoal.*

*08 - Se em qualquer período de sua estada entre nós, começar a sentir coisas estranhas, tais como: alterações emocionais acentuadas, perturbações no sono etc, comunique ao responsável pelo seu setor ou à direção. Todos somos passíveis de problemas e podemos necessitar de auxílio mais direto em qualquer momento de nossa caminhada terrena.*

*09 - Se você não estiver bem, a administração, se achar necessário, poderá suspendê-lo temporariamente de suas funções atividades. Não tome isso como coisa pessoal; você será informado da causa de seu afastamento e devidamente orientado. Tudo aqui é feito visando o bom funcionamento do Centro Espírita e o bem-estar de seus membros.*

*10 - Quando estiver em conversação nas dependências da sociedade, procure apenas comentar aspectos dignificantes da vida e das coisas em geral. Não se exceda no processo de críticas. Estenda esse comportamento também à sua vida cotidiana para que vivas bem.*

*As fontes de recursos*

## *6.0 - RECURSOS MATERIAIS*

*O Centro Espírita é uma instituição que apresenta gastos regulares. Quanto maior for o trabalho que desenvolve, maior será sua despesa e maior deverá ser sua receita. É muito comum as casas não possuírem recursos nem para suas necessidades básicas. No gerenciamento do Centro Espírita, providências deverão ser tomadas para que esta situação se modifique. Vamos falar da experiência que tem nos auxiliado a manter as obras no Bezerra de Menezes. Idéias que podem servir a outros companheiros, para melhorar a receita das casas onde trabalham. As principais fontes de recursos materiais são as seguintes:*

*a - Taxas internas*

*b - Doações externas*

*b - Eventos Benéficos*

*c - Empresas provedoras*

*a) Taxas internas - Em nosso grupo, mantemos um caixa que é constituído por contribuições regulares dos membros da sociedade. O valor é escolhido pelo participante, em termos de percentagem do salário mínimo vigente, sendo a menor taxa estipulada em 20% do mesmo. O pagamento da taxa é obrigatório aos membros do grupo que se comprometeram e que podem contribuir e é recolhida no dia 10 de cada mês. Com isso, é possível cobrir as despesas básicas da manutenção do prédio e ainda sobram recursos a serem utilizados em outros setores, tais como: aquisição de remédios para a farmácia comunitária, compra de alimentos para cestas beneficentes, confecção de mensagens, impressos etc. Este procedimento foi duramente criticado por alguns, mas veremos de que forma o Codificador abordava o assunto.*

*Na Revista Espírita, em seu número de julho de 1866, o Mestre discorre por um longo trecho acerca da necessidade da existência de um Caixa Espírita, com a finalidade de atender às necessidades do próximo. Depois de classificar as várias categorias de adeptos, o Codificador fala sobre as contribuições financeiras:*

*"Quando se trata de uma obra coletiva, onde cada um deve trazer seu contingente de ação, como seria a de um Caixa Geral, por exemplo, convém fazer entrarem essas considerações em linha de conta, porque a eficácia do concurso que se pode esperar está na razão da categoria a que pertencem os adeptos. É bem evidente que não se pode contar muito com os que não levam a sério o lado moral da Doutrina e, ainda menos, com os que não ousam mostrar-se".*

*E mais, na Revista Espírita de dezembro de 1868, ele diz:*

*"...Um ponto essencial na economia de toda administração previdente é que sua existência não repousa sobre produtos eventuais que podem faltar, mas sobre recursos fixos, regulares, de maneira que sua marcha, aconteça o que acontecer, não possa ser travada." E ainda: " Assentar despesas permanentes e regulares em recursos eventuais seria uma falta de previdência, que um dia se poderia lamentar. "*

*Como se vê, o pagamento de taxas pelos trabalhadores é absolutamente ético.*

*b) Doações externas - São aquelas provenientes de doações voluntárias, eventuais, feitas, a maioria das vezes, por pessoas que se sentem gratas pelos benefícios adquiridos e desejam ajudar a casa ou aquelas que querem simplesmente ajudar por simpatia à causa, sem nenhum compromisso maior. Eventualmente, pode acontecer que alguma empresa, de pessoas simpatizantes da causa, queira contribuir de alguma forma para o caixa do centro. Pode ser contribuição financeira ou, o que é mais comum, ajudar com serviços prestados ao centro, como impressos, material de limpeza, mantimentos para cesta básica, material de divulgação etc. Esse tipo de ajuda, como todos os outros, são bem-vindos, desde que provenientes de estabelecimentos idôneos.*

*c) Eventos beneficentes - As promoções beneficentes são uma importante fonte de recursos. No Bezerra de Menezes, elas fazem parte da programação anual. Realizam-se um almoço e um bazar a cada dois meses.*

*Nos almoços, os convites são vendidos por um sistema de cotas. Cada membro da sociedade assume o compromisso de vender um certo número de convites e trabalha para isso.*

*Nos bazares, as comidas, doces e bolos são vendidos em praça pública, com resultados muito positivos.*

*Nota: É conveniente a sociedade organizar sua própria cozinha e uma equipe de cozinheiras que cuidará do cardápio. Nos almoços e bazares não se deve servir nenhum tipo de bebida alcoólica.*

*d) Empresas provedoras - Existe um outro meio de captar recursos para a casa espírita e que tem demonstrado bons resultados. São as empresas provedoras, que prestam serviços específicos em algumas áreas para a comunidade, cujo lucro é totalmente revertido para a sociedade espírita. São empresas criadas especificamente para esse fim. Podem ser planejadas pela própria sociedade ou por doação de um grupo de irmãos do centro. É conveniente não vincular diretamente o nome da instituição à empresa, evitando-se assim que os usuários dos serviços pensem que a casa espírita resolveu fazer comércio usando seu nome. Este é um empreendimento comercial.*

*Evidente que se deve ter cuidado para não atuar em áreas comerciais ilícitas ou antiéticas. Os serviços prestados devem ser de boa qualidade, pois não devemos esquecer que, mesmo indiretamente, ali está presente o nome da instituição a que se destina o lucro e, por vezes, atitudes invigilantes causam situações desagradáveis, trazendo mais prejuízo do que ajuda à causa.*

*Também pode acontecer que algum empresário simpatizante da causa queira criar uma pequena empresa com essa intenção. Devemos ter cautela para não expor o nome da casa desnecessariamente e nem ligá-la a propagandas inconvenientes.*

*Nota: Os grupos espíritas devem evitar a realização de bingos e rifas como fonte de captação de recursos. Além de desaconselhados por mentores espirituais, alguns casos caracterizam-se como contravenção penal. Mesmo admitindo-se algumas situações de exceção, devemos ter todo o cuidado para que ela não se transforme em regra. Há outras formas mais dignas de adquirirmos recursos para o Centro Espírita, como vimos acima.*

*Caixa Postal 1011*

*São José do Rio Preto, Sp*

*Cep. 15025-990*

*Brasil*

*Tel. (017) 224 7081 (Nacional)*

*+55 17 224 7081 (Internacional)*

*Internet: [novavoz@nutecnet.com.br](mailto:novavoz@nutecnet.com.br)*